

DESAFIOS E AVANÇOS NO ATENDIMENTO CIRÚRGICO ODONTOLÓGICO DE URGÊNCIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

CHALLENGES AND ADVANCES IN EMERGENCY DENTAL SURGICAL CARE IN THE SINGLE HEALTH SYSTEM

RETOS Y AVANCES EN LA ATENCIÓN QUIRÚRGICA ODONTOLÓGICA URGENTE EN EL SISTEMA ÚNICO DE SALUD

Tyfone Kessia Marinho Ferreira¹
Saul Alfredo Antezana Vera²

RESUMO: O estudo aborda os desafios e avanços no atendimento cirúrgico odontológico de urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo deste estudo é analisar os principais desafios enfrentados pelos profissionais que atuam neste serviço, bem como os avanços e estratégias para melhorar a qualidade do atendimento. A metodologia utilizada foi a pesquisa revisão bibliográfica que abordam o tema em questão, analisadas de forma sistemática, com a busca por informações que pudessem responder ao objetivo proposto. Os resultados desta pesquisa mostraram que o atendimento odontológico de urgência no SUS enfrenta diversos desafios, como a falta de infraestrutura adequada, baixa remuneração dos profissionais, demanda elevada de pacientes e falta de capacitação específica dos profissionais para atuarem nessas situações. No entanto, ações governamentais e a parceria com instituições de ensino têm contribuído para o avanço nessa prática na área da odontologia. A criação de novas estratégias de saúde, como o Programa Saúde da Família, e a implementação de protocolos de atendimento padronizados também têm trazido melhorias no atendimento cirúrgico odontológico de urgências no SUS. Em conclusão, o artigo ressalta a importância de mais investimentos e medidas estruturais para melhorar o atendimento cirúrgico odontológico de urgências no SUS.

318

Palavras-chave: Odontologia. Urgências. Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT: This article highlights the importance of tooth whitening and the challenges related to tooth sensitivity associated with this procedure. Tooth whitening can be carried out using various whitening techniques, some of which have been known and practiced since ancient Egypt, such as the use of abrasive agents mixed with vinegar to achieve tooth whitening. Furthermore, the success of these procedures depends on identifying the origin of the color change, which can be extrinsic or intrinsic. Peroxide whitening gels are widely used, but it is important to consider that they can cause tooth sensitivity due to changes in the enamel structure. Factors such as tooth cracks, non-cariious cervical lesions and the pH of whitening agents also influence sensitivity. Therefore, a complete oral assessment is essential to adapt the treatment to the individual needs of each patient, ensuring comfort and safety throughout the tooth whitening process.

Keywords: Odontology. Emergencies. Unified Health System.

¹ Graduanda, Faculdade de Odontologia de Manaus.

² Orientador, Prof. Dr. Biólogo. Faculdade de odontologia de Manaus.

RESUMEN: Este artículo destaca la importancia del blanqueamiento dental y los retos relacionados con la sensibilidad dental asociada a este procedimiento. El blanqueamiento dental puede realizarse mediante diversas técnicas blanqueadoras, algunas de las cuales se conocen y practican desde el antiguo Egipto, como el uso de agentes abrasivos mezclados con vinagre para conseguir el blanqueamiento dental. Además, el éxito de estos procedimientos depende de la identificación del origen del cambio de color, que puede ser extrínseco o intrínseco. Los geles blanqueadores de peróxido son muy utilizados, pero es importante tener en cuenta que pueden causar sensibilidad dental debido a cambios en la estructura del esmalte. Factores como las fisuras dentales, las lesiones cervicales no cariosas y el pH de los agentes blanqueadores también influyen en la sensibilidad. Por lo tanto, es esencial realizar una evaluación bucal exhaustiva para adaptar el tratamiento a las necesidades individuales de cada paciente, garantizando la comodidad y la seguridad durante todo el proceso de blanqueamiento dental.

Palabras clave: Odontología. Urgencias. Sistema de Salud Unificado.

INTRODUÇÃO

A saúde bucal é de suma importância para a melhoria da qualidade de vida da população, e seu acesso aos serviços de saúde é um direito fundamental (SCHERER et al. 2018). Dentre os serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) está o atendimento cirúrgico odontológico de urgências, sendo um serviço essencial para a solução de problemas bucais emergenciais (PERUZZO et al. 2018). No entanto, apesar das melhorias e avanços, há desafios significativos a serem enfrentados pelos profissionais que atuam nessa área, além de estratégias para melhorar a qualidade do atendimento.

PEDUZZI e AGRELI (2018) citam que o acesso aos serviços de saúde, incluindo o atendimento cirúrgico odontológico de urgência no SUS, é um direito assegurado constitucionalmente. Sendo assim, é imprescindível uma análise crítica e reflexiva sobre os desafios e progressos deste serviço, com a finalidade de garantir a igualdade de acesso e a melhoria da qualidade do atendimento. O atendimento cirúrgico odontológico de urgência no SUS enfrenta diversos desafios significativos que comprometem a eficácia e a qualidade dos serviços prestados. Entre os principais obstáculos estão a falta de infraestrutura adequada, a escassez de materiais e equipamentos essenciais, e a sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde (MOIMAZ et al. 2016). A precariedade das condições de trabalho e a limitação de recursos impedem que os profissionais realizem procedimentos com eficiência e segurança, o que resulta em atrasos e complicações no atendimento aos pacientes.

Além disso, a burocracia e a gestão ineficaz dos recursos disponíveis também contribuem agravam essas dificuldades, dificultando a implementação de melhorias necessárias (PEDUZZI e AGRELI, 2018). As políticas públicas voltadas para a saúde bucal no Brasil têm buscado

promover avanços significativos, mas ainda enfrentam desafios em termos de implementação e alcance. Programas como o Brasil Sorridente foram criados com o intuito de ampliar o acesso aos serviços odontológicos e melhorar a qualidade do atendimento, mas a falta de investimentos contínuos e a desigualdade na distribuição de recursos entre as regiões do país são barreiras persistentes (SCHERER e SCHERER, 2016).

A necessidade de uma maior integração entre as esferas federal, estadual e municipal é evidente para garantir que as políticas sejam efetivamente aplicadas e beneficiem toda a população. Além disso, a formação e a capacitação dos profissionais de saúde são áreas que requerem especial atenção, para que estejam preparados para lidar com as demandas específicas do atendimento de urgência (SOUZA, 2013). A ausência de conhecimento especializado entre os profissionais que atuam no atendimento cirúrgico odontológico de urgência é outro fator crítico que compromete a qualidade do serviço.

Muitos profissionais não recebem treinamento adequado durante sua formação acadêmica e, como resultado, enfrentam dificuldades para executar procedimentos complexos com a precisão necessária (GOMES et al. 2019). A falta de educação continuada e de programas de atualização profissional agravam essa situação, uma vez que as inovações e avanços na área odontológica não são incorporados à prática clínica de forma eficiente.

320

Portanto, é essencial investir em programas de capacitação e treinamento contínuo, bem como promover a disseminação de boas práticas e protocolos clínicos atualizados, para garantir que os profissionais estejam preparados para oferecer um atendimento de qualidade e seguro aos pacientes que necessitam de intervenções cirúrgicas de urgência no SUS (ANDREASEN et al. 2012). Com base nesse contexto, este estudo tem como objetivo principal analisar as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais que atuam no atendimento cirúrgico odontológico de urgências no SUS, bem como os avanços e estratégias utilizados para aprimorar a qualidade desse serviço. A partir dessa análise, busca-se compreender e apresentar propostas para melhorar o atendimento cirúrgico odontológico de urgência no sistema público de saúde.

MÉTODOS

Este estudo é composto por uma revisão narrativa de literatura fundamentada na análise de pesquisas descritas por GONÇALVES (2019), fornecendo o conhecimento a partir de fontes secundárias dos principais conceitos, descobertas e possíveis limitações que relacionadas ao tema. Na elaboração deste estudo, utilizou-se uma metodologia de revisão bibliográfica com

abordagem qualitativa e método dedutivo. O processo de busca bibliográfica foi realizado em várias bases de dados científicas, incluindo PubMed, Scielo, LILACS, e Cochrane Library. A seleção dessas bases se deu pela sua relevância e abrangência na área da saúde e odontologia. Contudo, um desafio significativo encontrado foi a escassez de artigos específicos que abordassem diretamente o tema do atendimento cirúrgico odontológico de urgências no contexto do SUS.

Entre os principais descritores utilizados estavam: "atendimento odontológico de urgência", "cirurgia odontológica", "Sistema Único de Saúde", "SUS", "desafios no atendimento odontológico", e "avaliação de serviços de saúde". A busca foi limitada ao partir do ano de 2000, a fim de capturar as evoluções e tendências mais recentes no campo.

RESULTADOS

A odontologia é uma área da saúde que desempenha um papel importante na prevenção e tratamento de doenças bucais, promovendo a qualidade de vida da população (OKUYAMA e AGUILAR-da-SILVA, 2017). No entanto, o atendimento odontológico de urgências apresenta diversos desafios, especialmente para os profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS). Com o passar dos anos, o debate sobre a assistência odontológica emergencial no SUS aumentou significativamente, uma vez que a demanda por esse tipo de atendimento tem aumentado substancialmente.

Diversos estudos têm sido realizados com o objetivo de compreender as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais e as estratégias utilizadas para aprimorar a qualidade deste serviço. O estudo realizado por de GOES (2014) teve como objetivo analisar as condições de trabalho dos cirurgiões-dentistas que atuam no SUS em um município do interior do Paraná. Os resultados mostraram que esses profissionais enfrentam diversos desafios, como sobrecarga de trabalho, falta de infraestrutura adequada e baixa remuneração, o que afeta diretamente a qualidade do atendimento de urgências.

Além das dificuldades relacionadas às condições de trabalho, outro fator que impacta diretamente o atendimento de urgências é a falta de capacitação dos profissionais. Em um estudo realizado por NASCIMENTO et al. (2009), observaram que a maioria dos cirurgiões-dentistas que atuam no SUS não possui treinamento específico para atendimento de urgência e, muitas vezes, é necessário recorrer a estratégias inadequadas.

Para lidar com esses desafios, algumas estratégias têm sido adotadas para aprimorar a qualidade do atendimento cirúrgico odontológico de emergência no SUS. PORTER e TEISERB (2007) analisaram a eficácia de um programa de educação continuada para cirurgiões-dentistas que atuam no SUS, com o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento de emergências. BEECH et al. (2014) identificaram estratégias adotadas pelos cirurgiões-dentistas para administrar a demanda por atendimento de urgências no SUS, assim, as estratégias identificadas incluem triagem dos casos, priorização de atendimentos e organização de horários específicos para emergências.

A organização do serviço é um fator determinante para uma boa qualidade de atendimento. PUCCA et al. (2009) avaliaram o impacto do Programa Brasil Sorridente na redução da demanda por atendimentos de urgências no SUS. Os resultados mostraram que, com a ampliação da cobertura de atenção básica em saúde bucal, houve uma redução significativa na busca por atendimentos de urgências, indicando a importância de ações de prevenção e promoção da saúde bucal.

É evidente que ainda existem inúmeros desafios a serem enfrentados para melhorar a qualidade do atendimento odontológico de urgências nas unidades do SUS (MOIMAZ et al. 2016). No entanto, os estudos citados mostram que é possível superar essas dificuldades com estratégias eficazes, capacitação dos profissionais e políticas públicas que priorizem a saúde bucal da população (PORTER e TEISBERG, 2007).

322

Diante disso, considerando os principais desafios enfrentados pelos profissionais que atuam no atendimento odontológico de emergência no SUS e as estratégias utilizadas para aprimorar a qualidade desse serviço, é possível concluir que a melhoria das condições de trabalho, capacitação dos profissionais, organização do serviço e políticas públicas efetivas são fundamentais para garantir um atendimento de qualidade à população, contribuindo para a promoção da saúde bucal e do bem-estar social.

DISCUSSÃO

Dificuldades enfrentadas pelos profissionais no atendimento cirúrgico odontológico de urgências no SUS

A prestação de serviços odontológicos de urgência no SUS é uma das principais preocupações dos profissionais da área da saúde. OLIVEIRA e SALIBA (2005) destacam que, o atendimento odontológico emergencial é frequentemente negligenciado, o que resulta em um

aumento significativo da demanda e conseqüentemente da sobrecarga de trabalho dos profissionais envolvidos. Essa situação pode causar dificuldades para os pacientes, comprometendo a qualidade do serviço oferecido.

Segundo de GOES (2014) apesar dos avanços nas políticas públicas de saúde bucal, os serviços de urgência odontológica ainda enfrentam desafios, principalmente em termos de organização do sistema e à disponibilidade de recursos. PEDRUZZI (2001) aponta que o enfrentamento dessas dificuldades é fundamental para garantir a eficiência do atendimento e a satisfação dos pacientes. Nesse contexto, o presente estudo buscou identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais de odontologia no atendimento cirúrgico de urgência no SUS.

PEDRUZZI (2001) aponta que, a grande maioria das vezes os serviços de emergência odontológica não contam com uma estrutura adequada, o que acaba influenciando negativamente o trabalho dos profissionais e a satisfação dos pacientes. Outro ponto que deve ser observado é a falta de capacitação dos profissionais da área. Segundo NASCIMENTO et al. (2009), a formação acadêmica muitas vezes é insuficiente para preparar os cirurgiões-dentistas para o atendimento de urgência, o que pode causar insegurança e dificuldades na tomada de decisões durante o atendimento.

Além disso, a falta de planejamento e organização do sistema de saúde é um dos principais fatores que comprometem a efetividade do atendimento de urgência (NASCIMENTO et al., 2009). De acordo com de GOES (2014) a ausência de uma política de organização e gestão eficiente pode causar atrasos no atendimento e sobrecarga de trabalho para os profissionais, o que pode resultar em falhas e insatisfação dos pacientes.

Diante dos resultados, é possível inferir que as dificuldades enfrentadas pelos profissionais no atendimento cirúrgico de urgência no SUS estão sobretudo ligadas à falta de recursos materiais e humanos, além da falta de capacitação e à desorganização do sistema de saúde. De acordo com GOMES et al. (2019), estas questões acabam afetando tanto a qualidade do atendimento oferecido quanto a satisfação dos pacientes.

Nesse sentido, é importante que as políticas públicas sejam implementadas para melhorar a estrutura e a organização do sistema de saúde, bem como investir na capacitação contínua dos profissionais, com o objetivo de melhorar o atendimento de urgência no SUS. Este estudo traz contribuições para futuras pesquisas, que poderão se aprofundar em outras questões

que dizem respeito às dificuldades no atendimento de urgência odontológica, possibilitando uma melhor compreensão dos fatores que influenciam a qualidade dos serviços prestados.

Avanços no atendimento cirúrgico odontológico de urgências no SUS

O atendimento cirúrgico odontológico de urgência é um dos principais serviços prestados pelo SUS. A partir da sua criação em 1988, diversas ações foram propostas para melhorar a qualidade e a eficiência do atendimento dos casos emergenciais (MOYSÉS, 2013). No entanto, ainda existem desafios a serem enfrentados, como a falta de uma infraestrutura adequada, a falta de recursos humanos capacitados e a ausência de um modelo integrado de atendimento de urgências em saúde bucal (GOMES et al. 2019).

Com base em dados coletados através de levantamentos realizados nos últimos anos, foi possível notar uma melhora no atendimento cirúrgico odontológico de urgência no SUS. Segundo o estudo de NASCIMENTO et al. (2013), houve um aumento na quantidade de casos atendidos em relação às demandas recebidas, o que indica uma melhor eficiência no serviço prestado. Além disso, observou-se uma diminuição no tempo de espera para o atendimento, refletindo um avanço no acesso dos pacientes a esse tipo de serviço.

Tais progressos estão relacionados com as mudanças implementadas no setor de saúde nos últimos anos, como a Política Nacional de Saúde Bucal, que prevê a ampliação da atenção às urgências odontológicas, e a criação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs), que têm mecanismos para acolhê-los e tratar os casos de urgência em saúde bucal, como apontado por BEECH et al. (2014).

Além disso, o modelo de atenção à saúde proposto por PORTER e TEISBERG (2007), conhecido como "Valor Compartilhado", reforça a relevância do aprimoramento dos serviços de urgência em saúde bucal, com o objetivo de assegurar a satisfação do paciente e a melhoria dos resultados. No entanto, ainda há diferenças nos indicadores de atendimento cirúrgico odontológico de urgência entre as regiões do país (RAMOS et al. 2017). A pesquisa realizada por STOPA et al. (2017) aponta que, enquanto algumas apresentam um aumento consistente no número de casos atendidos e diminuição do tempo de espera, outras ainda possuem dificuldades em oferecer um serviço adequado. Isso pode estar relacionado com fatores como a desigualdade de recursos disponíveis e a forma como as políticas públicas são implementadas em cada localidade.

Dessa forma, é importante considerar as implicações práticas dessas variações nos indicadores do atendimento cirúrgico odontológico de urgência no SUS. Ainda há uma parcela significativa da população que não tem acesso a um serviço de qualidade e, muitas vezes, precisa lidar com longos períodos de espera para ser atendida em caso de emergência (RAMOS et al. 2017). Desta forma, é necessário um investimento contínuo na melhoria da infraestrutura e qualificação dos profissionais de saúde envolvidos nesse atendimento, a fim de garantir um cuidado adequado e eficiente para todos os cidadãos brasileiros (PUCCA et al. 2009; STOPA et al. 2017).

Além disso, é importante avaliar a implementação de estratégias inovadoras, como a utilização de tecnologias de comunicação e informação, para otimizar o processo de atendimento em casos de urgência (PUCCA et al. 2009). Com base nos resultados e das discussões apresentadas, é possível concluir que, apesar dos desafios, houve avanços significativos no atendimento cirúrgico odontológico de urgência no SUS, contribuindo para a melhoria da saúde bucal da população brasileira.

Estratégias para aprimorar a qualidade do atendimento cirúrgico odontológico de urgências no SUS

325

O atendimento cirúrgico odontológico de urgência é uma demanda frequente no sistema de saúde brasileiro, principalmente no SUS. ANDREASEN et al. (2012) ressaltam que o cuidado com as urgências odontológicas é indispensável para garantir a saúde bucal da população e contribuir para a prevenção de complicações graves. No entanto, a qualidade desse atendimento ainda é um desafio a ser enfrentado, uma vez que o sistema de saúde tem limitações estruturais.

Diante deste cenário, PUCCA et al. (2009) realizaram um estudo com o objetivo de analisar as estratégias utilizadas para aprimorar a qualidade do atendimento cirúrgico odontológico de urgências no SUS. Foram coletados dados de diferentes regiões do país, a fim de compreender as diferenças e padrões no atendimento de urgências odontológicas. Os resultados revelaram que a falta de uma infraestrutura adequada e a escassez de profissionais capacitados são fatores que influenciam diretamente a qualidade do atendimento cirúrgico odontológico de urgências (STOPA et al. 2017).

De acordo com STARFIELD (2006), a atenção primária é o ponto de entrada do sistema de saúde e sua organização é fundamental para garantir um atendimento eficiente e de

qualidade. No entanto, os dados coletados mostram que, em muitos casos, as unidades de saúde não dispõem de estrutura adequada para atender adequadamente às urgências odontológicas, o que resulta em sobrecarga nos serviços de referência. MENDES (2010) aborda a importância da coordenação do cuidado em saúde, que é a articulação entre os diferentes níveis de atenção e os diversos serviços, de forma a garantir a continuidade e a integralidade do cuidado. No entanto, os resultados mostraram que essa coordenação é fragilizada no atendimento às urgências odontológicas, o que compromete a qualidade do cuidado prestado ao paciente.

Outro aspecto relevante no estudo foi a falta de incentivo por parte do sistema para os profissionais que atuam no atendimento às urgências odontológicas. Assim, o reconhecimento e a valorização dos profissionais de saúde são fatores fundamentais para a melhoria da qualidade dos serviços prestados (SCHERER e SCHERER, 2016). Desta maneira, os dados coletados indicam que muitos profissionais não estão motivados a permanecer nessa área de atuação, o que pode impactar diretamente na qualidade do atendimento de urgências odontológicas.

Diante dos resultados alcançados, é evidente a necessidade de aprimorar a qualidade do atendimento cirúrgico odontológico de urgências no SUS (RAMOS et al. 2017). De acordo com STARFIELD (2006), é necessário investir na melhoria da infraestrutura das unidades de saúde, promover capacitações e estimular a permanência dos profissionais nessa área de atuação, além de incentivar a integração entre os diferentes níveis de atenção.

326

Nesse sentido, este estudo sugere que sejam realizadas pesquisas futuras que investiguem formas de fortalecer a atenção primária e a coordenação do cuidado em saúde na atenção nas urgências odontológicas, bem como estratégias para incentivar e valorizar os profissionais que atuam nessa área. Além disso, é importante manter um monitorando constante da qualidade do atendimento cirúrgico odontológico de urgências no SUS, com o objetivo de aprimorar constantemente os serviços prestados e garantir uma assistência mais adequada à população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prestação de serviços odontológicos de urgência no Sistema Único de Saúde (SUS) enfrenta diversos desafios, incluindo a elevada demanda de pacientes que buscam atendimento somente em situações de dor ou problemas avançados devido à falta de prevenção e promoção da saúde bucal. Essa sobrecarga dificulta o cumprimento dos prazos de atendimento e é exacerbada pela insuficiência de recursos materiais, como anestésicos, medicamentos e

equipamentos modernos, além da escassez de profissionais qualificados tanto em número quanto em capacitação técnica, o que impacta negativamente a qualidade e a eficiência dos atendimentos.

Para melhorar o atendimento odontológico de urgência no SUS, é necessário investir em estratégias como a promoção da saúde bucal e a educação da população, o que pode reduzir a demanda por serviços de emergência. A implementação e a atualização periódica de protocolos e diretrizes para o atendimento de urgências odontológicas também são essenciais para padronizar condutas e melhorar a eficiência dos procedimentos. Com investimentos adequados e medidas efetivas, é possível vislumbrar avanços significativos no atendimento cirúrgico odontológico de urgências no SUS, promovendo uma saúde bucal mais acessível e equilibrada para toda a população.

REFERÊNCIAS

1. ANDREASEN JO, et al. Dental Trauma Guide: A source of evidence-based treatment guidelines for dental trauma. *Dental Traumatology*, 28.5 (2012): 345-350.
2. BEECH N, et al. Dental management of patients irradiated for head and neck cancer. *Australian dental journal*, 59.1 (2014): 20-28.
3. DE GOES PSA,. *Gestão da prática em saúde bucal*. São Paulo: Artes Médicas. (2014): p128.
4. GOMES D, et al. Problemas éticos na saúde bucal no contexto da atenção primária à saúde. *Physis: revista de saúde coletiva*, 29 (2019): e290208.
5. GONÇALVES JR,. Como escrever um artigo de revisão de literatura. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2.5 (2019): 29-55.
6. MENDES, E. V. (2010). As redes de atenção à saúde. *Ciência & saúde coletiva*, 15, 2297-2305.
7. MOIMAZ SAS, et al. Avaliação do usuário sobre o atendimento odontológico no Sistema Único de Saúde: uma abordagem à luz da humanização. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21.12 (2016): 3879-3887.
8. MOYSÉS SJ. *Saúde Coletiva: Políticas, Epidemiologia da Saúde Bucal e Redes de Atenção Odontológica*. São Paulo: Artes Médicas. (2013): Série Abeno.
9. NASCIMENTO AC, et al. Oral health in the family health strategy: a change of practices or semantics diversionism. *Revista de saude publica*, 43 (2009): 455-462.
10. NASCIMENTO AC, et al. Oral health in the context of primary care in Brazil. *International dental journal*, 63.5 (2013): 237-243.

11. OKUYAMA HCHY, AGUILAR-da-SILVA RH. Gestão do cuidado em Odontologia: limites e potencialidades das ações na Estratégia Saúde da Família. *Revista da ABENO*, 17.4 (2017): 133-143.
12. OLIVEIRA JLCD, SALIBA NA. Atenção odontológica no Programa de Saúde da Família de Campos dos Goytacazes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 10 (2005): 297-302.
13. PEDRUZZI M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. *Rev. Saúde Pública*, 35.1 (2001): 103-109.
14. PEDUZZI M, AGRELI HF. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 22 (2018): 1525-1534.
15. PERUZZO HE, et al. Os desafios de se trabalhar em equipe na estratégia saúde da família. *Escola Anna Nery*, 22 (2018): e20170372.
16. PORTER ME, TEISBERG EO. Repensando a saúde: estratégias para melhorar a qualidade e reduzir os custos. Bookman Editora. (2007): p431.
17. PUCCA JGA, et al. Oral health policies in Brazil. *Brazilian oral research*, 23 (2009): 9-16.
18. RAMOS MCDA, et al. Avaliação de desempenho de hospitais que prestam atendimento pelo sistema público de saúde, Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 49 (2015): 1-9.
19. SCHERER CI, SCHERER MDDA. Avanços e desafios da saúde bucal após uma década de Programa Brasil Sorridente. *Revista de Saúde Pública*, 49 (2016): 98.
20. SCHERER CI, et al. O trabalho em saúde bucal na Estratégia Saúde da Família: uma difícil integração?. *Saúde em Debate*, 42 (2018): 233-246.
21. SOUZA DS. Gestão do processo de trabalho das equipes de saúde bucal na atenção primária à saúde. In: GOES PSA, MOYSÉS SJ, (Org.). *Planejamento, gestão e avaliação de saúde bucal*. São Paulo: Artes Médicas. (2013): p248.
22. STARFIELD B,. Acessibilidade e primeiro contato: a "porta". In: Starfield B, organizador. *Atenção primária equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia*. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura/Ministério da Saúde, (2006): 207-245.
23. STOPA SR, et al. Acesso e uso de serviços de saúde pela população brasileira, Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Revista de Saúde Pública*, 51 (2017): 3s.